

EDITORIAL

Em muitas situações somos tentados a pensar a natureza e/ou a sociedade de modo homogêneo. Com uma percepção sensível sobre o fato a ser observado, descrevemos, mapeamos, catalogamos e coletamos amostras, alheios a uma reflexão crítica que leve em consideração a diversidade dos atores e a teia complexa de relações bióticas e abióticas que nos envolvem. Este não é o caso da Revista Equador, cuja maturidade científica já desponta no firmamento acadêmico como uma estrela de primeira grandeza no universo geográfico. O seu brilho próprio brota de uma percepção que transcende as filigranas e minúcias do labor científico, pois prima pela heterogeneidade, ou seja, o homem e seu meio são analisados de uma forma sistêmica buscando a compreensão dialética e/ou dialógica, em sua totalidade.

Nesta perspectiva, alicerçada em um debate acadêmico amplo e democrático, a Revista Equador disponibiliza para a comunidade universitária um farto manancial epistemológico e metodológico que, ora alberga um olhar sobre a dinâmica da natureza, ora sobre a dinâmica da sociedade, culminando em imbricações e simbioses palatáveis entre ambas. Assim, emerge a dinâmica da relação sociedade-natureza onde os impactos ambientais vinculam-se a algum aspecto de degradação da natureza em áreas como a Geografia Agrária, a Geomorfologia, a Pedologia, a Climatologia e a Biogeografia, dentre outras.

Na vanguarda da práxis geográfica, Equador é pluralista e contempla a atualidade da reflexão teórica e filosófica, incorporando métodos de análise e interpretação da realidade que mesclam as diferentes correntes e vertentes epistemológicas da Geografia.

A Revista descortina, assim, novos horizontes neste oceano de possibilidades que afloram da interface entre a Geografia Física e a Humana, sinalizando para os navegantes que a aurora é mais do que um lume na mítica caverna, é o chamado imperativo para que os geógrafos apreendam e incorporem as novas tecnologias. Estas não configuram uma panacéia para as lacunas típicas do *modus faciendi* de um pesquisador, mas auxiliam no melhor entendimento dos ambientes físicos e dos fenômenos sócio-econômicos na sua relação interdisciplinar com profissionais de outras áreas, conduzindo a nau a um porto seguro, o lugar ao sul do Equador onde o maior pecado é não ousar.

Profº Werton Francisco Rios da Costa Sobrinho